



Folha n.º	02	do proc.	
n.º	229	de 1999	
<i>Ass. Téc. Direção</i>			

Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete Vereador Toninho Paiva

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa denominar Praça Margarida de Albuquerque Gimenez, o logradouro público inominado situado na Vila Pauliceia, Distrito de Santana.

Nasce nesta Capital em 5 de março de 1943. Era filha de Carlos de Albuquerque e de Maria de Lourdes Albuquerque.

Na sua juventude trabalhou no Ministério da Aeronáutica, prestando relevantes serviços às Forças Armadas. Nesta época, conheceu na Base Aérea, o Piloto Tenente Francisco Gimenez Confort, com quem se casou em 1965. Tiveram os filhos, Sonize, Francisco, Jefferson e Leandro.

Para melhor cuidar dos filhos, deixou de trabalhar na Aeronáutica, para dedicar somente ao lar.

Posteriormente, integrando-se na comunidade onde vivia, participou das discussões da Associação de Pais e Mestres, dos problemas educacionais e sociais da Escola Estadual Bueno Aires, Zona Norte, onde estudavam seus 4 filhos, formando um grupo de mães, para ministrar o curso de pintura, confecção e arranjo de flores artificiais, ensinando gratuitamente a comunidade e dedicando-se com todo carinho a esse trabalho.

Organizou sem remuneração, em diversos locais da Cidade de São Paulo, mais de 200 palestras sobre culinária.

Dona Margarida sempre auxiliou as pessoas necessitadas, colaborando com várias entidades filantrópicas, fazendo doações de materiais de construções, roupas e alimentos, bem como realizou trabalho assistencial na Casas André Luiz.

Faleceu no dia 25 de janeiro de 1999, cercada do carinho de seus familiares e amigos.

Nada mais justo prestarmos uma homenagem à Margarida de Albuquerque Gimenez, por sua relevante contribuição social a nossa cidade, buscando sempre condições vivenciais respeitáveis.

Conto com a aprovação dos Nobres Pares ao presente Projeto de Lei.



Folha n.º	03	do proc.
n.º	2305	de 1999
<i>[Handwritten signature]</i>		
Ass. Téc. Direção I		

gostava do Latuape'

Margarida de Albuquerque Gimenez nasceu em 5 de março de 1943 na Capital. De bom coração, sempre fazia doações. Se alguém batia à sua porta para pedir comida, sempre dava. E também ensinou seus filhos a repartir. Sincera, dizia a verdade mesmo se fosse magoar alguém.

Ela não tinha um hobby específico, mas adorava ir para sua chácara em Guararema. Lá, cuidava de plantas e árvores frutíferas. Ativa, gostava de cozinhar todos os tipos de prato.

Quando solteira, Margarida trabalhou como secretária no Hospital da Aeronáutica. Lá, conheceu

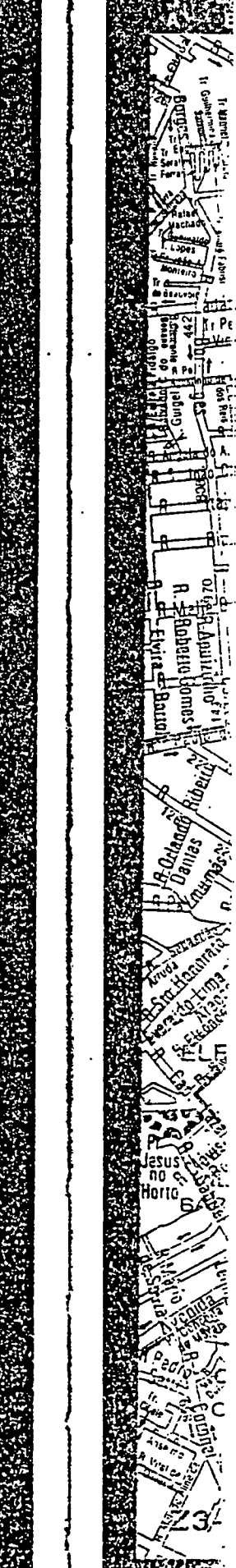
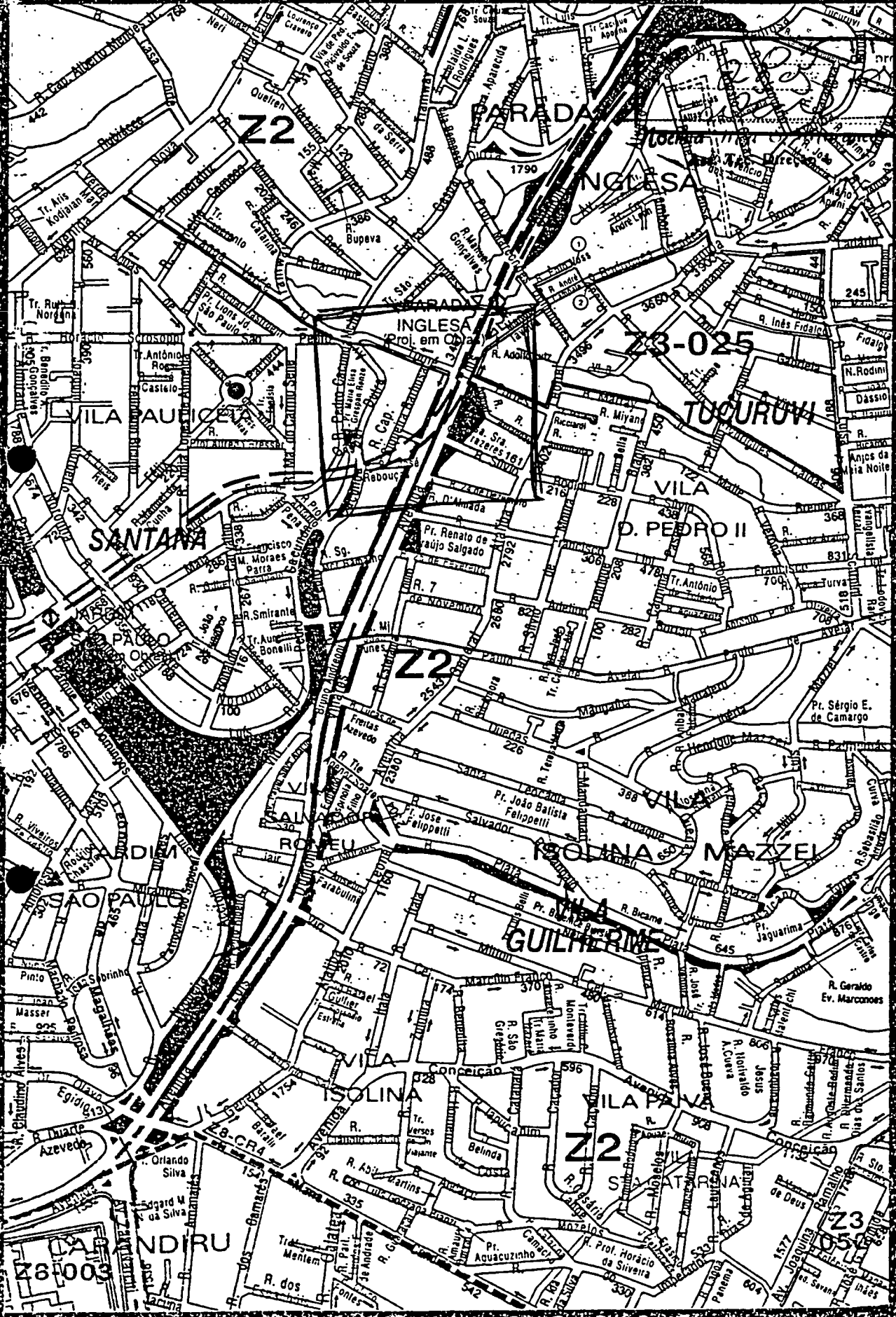


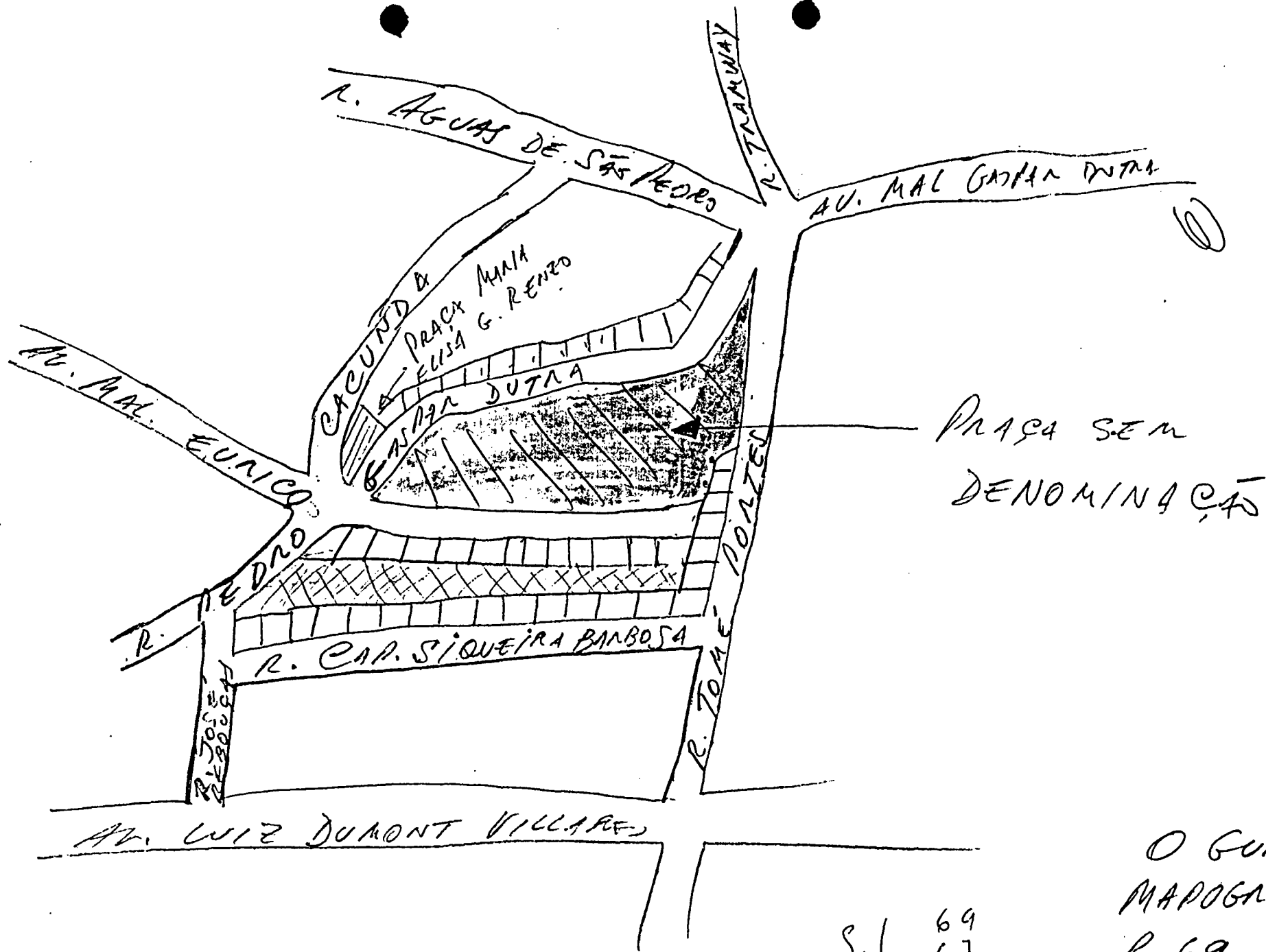
Francisco Gimenez Confort com quem casou-se em 3 de junho de 1965. Desse casamento, nasceram Soniza, Francisco Carlos, Jefferson e Leandro. Depois do casamento, parou de trabalhar para cuidar melhor da família.

Margarida ficou três meses internada no Hospital das Clínicas e, quando teve alta, foi para a casa de sua filha em Santo André. Neste período, o que a animava era sua neta de seis anos e os momentos em que podia visitar sua chácara.

Margarida morreu no dia 25, aos 55 anos, em decorrência de uma embolia. Ela foi enterrada no Cemitério da Quarta Parada.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z





PRAÇA SEM DENOMINAÇÃO

Folha n.º	2306	do m.º
n.º	2305	de 19.
29		
Geometria		
Ass. Tec. Direção I		

O GUIA
MADOGRAF
P. 69-L-9

Seta 69
~~67~~
Q 67

TOMÉ FORTE
GDS POR DUTRA